

PESQUISA - RESUMO EM ANDAMENTO - HUMANIDADES, CIÊNCIAS E  
EDUCAÇÃO - CIÊNCIAS AMBIENTAIS

**COMUNIDADES QUILOMBOLAS E O ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE  
COVID-19: O QUE DIZEM OS VEÍCULOS DE IMPRENSA**

*Estéfani De Oliveira Serafim (estefani.teffy@unesp.net)*

*Viviane Kraieski De Assunção (vka@unesp.net)*

*Tainá Silva Cândido Toscan (tainacandido@unesp.net)*

*Andréia Gimenes Amaro (andreiagimenespmc@gmail.com)*

As primeiras definições de quilombos surgem a partir da administração colonial, que se referiram aos espaços ocupados como “toda habitação de negros fugidos, que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados e nem se achem pilões nele” (SCHMITT; TURATTI; CARVALHO, 2002, p.2). Ao longo dos séculos, tal conceito se resignificou, passando a fundamentar movimentos de retomada da autonomia, resistência e sobrevivência, frente às injustiças cometidas durante o período da escravidão, mas que ainda ressoam na atualidade. A luta pelo território e garantia dos direitos, a exclusão, desigualdade e injustiça social fazem parte da história dos remanescentes quilombolas. Entretanto, alguns aspectos relacionados à pandemia de COVID-19 contribuíram para o agravamento da situação de vulnerabilidade dessas comunidades. Nesse contexto, a presente pesquisa buscou investigar como as comunidades quilombolas estão lidando com os desafios desencadeados pela pandemia. Como procedimentos metodológicos, foi realizada uma pesquisa documental, por meio do levantamento e análise de

notícias dos principais veículos de comunicação do país. Na maioria dos sites analisados, é perceptível que, durante a pandemia, as publicações sobre quilombolas visibilizaram a luta destas comunidades pela garantia dos direitos e assistência à saúde. As notícias evidenciaram impasses envolvendo a vacinação, tendo em vista que algumas comunidades enfrentaram barreiras para serem encaixadas no programa de prioridade. Além disso, foi também identificado o adiamento da vacinação de comunidades por impasses referentes à comprovação de remanescimento. Outro aspecto importante de destacar está no fato de que, mesmo com as atenções e as principais notícias voltadas para o momento atual de pandemia que vivenciamos, foram recorrentes as publicações que ressaltaram os conflitos envolvendo a regularização dos territórios quilombolas, questão que ainda hoje se configura em luta para tais comunidades e demanda a efetivação de direitos garantidos pela Constituição Federal. Neste sentido, como conclusão preliminar, concorda-se com Santos (2020) de que grupos sociais que compõem o Sul global - dentre os quais destacamos aqui as comunidades quilombolas - “têm em comum padecerem de uma especial vulnerabilidade que precede a quarentena e se agrava com ela”. Assim, reflete-se que, durante a pandemia, intensificaram-se as injustiças sociais e desigualdades raciais historicamente construídas que atingem os quilombolas no país.